



DIÁRIO CATARINENSE TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2011



Modelo de gestão leva à criação e manutenção de vários projetos, como o Violência não é brincadeira, em Florianópolis

ROBERTO SCOLA

Todo mundo manda junto

GESTÃO ESCOLAR COM PAIS, ALUNOS, PROFESSORES E DIREÇÃO É DESTAQUE EM SC

Uma escola que ouve pais, professores, estudantes e funcionários. Onde ideias e soluções novas e criativas surgem a todo momento. Tomadas as decisões – em conjunto, é claro – é hora de colocá-las em prática. E todos continuam trabalhando para que os projetos pensados sejam realizados e funcionem. Este é o objetivo da gestão democrática,

um modelo de gerir as unidades escolares que está dando certo em diversos colégios espalhados pelo Brasil e também em Santa Catarina. Mas, infelizmente, ainda existem locais onde o diretor é autoritário e não ouve a comunidade para pensar o colégio. Para garantir que este método democrático funcione é preciso, em primeiro lugar, estimular

a criação das entidades representativas, como o Conselho Deliberativo, a Associação de Pais e Professores (APP) e o Grêmio Estudantil. Quer saber mais sobre este tipo de gestão, se sua escola se encaixa neste perfil e conhecer exemplos de onde isso acontece na prática no Estado? Basta ler a reportagem de capa e mãos à obra! **Pags. 6 e 7**

Volta especial

Depois de um período de recesso, estamos de volta com o nosso caderno *DC na Sala de Aula*. E para marcar este retorno tão esperado, preparamos para você uma edição muito especial, cheia de assuntos interessantes.

O tema principal desta vez é a gestão democrática nas escolas de Santa Catarina, que nada mais é do que dar espaço e voz para pais, alunos, professores e funcionários na hora de tomar decisões.

Com a participação e esforço de todos, vários projetos interessantes estão sendo colocados em prática – e com sucesso – em várias escolas de Santa Catarina.

Outra reportagem interessante mostra a polêmica gerada pelo livro *Por Uma Vida Melhor*, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) no início do ano e que admite a aplicação da linguagem coloquial, com erros de concordância como "os peixe".

O *DC na Sala de Aula* ouviu professores e profissionais da área e constatou que o tema realmente divide opiniões. E você também poderá dar a sua e vê-la publicada no nosso site.

Continuamos dando espaço também para as produções dos alunos da rede estadual de ensino feitas em sala de aula, como pinturas, colagens, poesias e redações. São trabalhos lindíssimos, que mostram o talento dos estudantes e a competência dos professores na hora de propor atividades. Muitos utilizam técnicas de arte para ensinar de forma atrativa a história de pintores famosos.

Mostraremos também o uso da poesia como forma de retratar o amor que os alunos têm pela cidade onde moram e a admiração pelos professores.

E, para finalizar, uma matéria especial sobre o nosso site (www.dcnasaladeaula.com.br) que foi reformulado e agora está muito mais bonito, fácil de navegar e com novos conteúdos.

Boa leitura!

Artigo

Ensino: diminuição de exigência e qualidade

PROF. MAURÍCIO DA SILVA *

Diminuíram as exigências para que os alunos catarinenses, com menor média escolar anual, passem de ano. A mudança está na Resolução nº 158/08/CEE, (sucedânea da Resolução nº 023/2000/CEE), que estabelece diretrizes para avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Isso é grave, porque permite entrever, mesmo não sendo a intenção, que se estão criando facilidades para que estes estudantes possam ser aprovados sem a necessidade de aprender mais.

Para exemplificar: se o aluno tem média anual igual a 3, pela fórmula anterior precisaria obter nota 9,7 na prova final, para ser aprovado. Pela nova fórmula, bastam 6,8. Uma diminuição de 2,9 pontos, substancial, mesmo considerando o valor relativo e não absoluto das notas.

Contraditoriamente, se o aluno tem média anual igual a 7, pela fórmula anterior era aprovado sem necessidade de prova final. Pela atual, ainda precisa tirar 1,6 nesta prova. Ou seja: quem tem média anual menor precisa de menos nota para passar de ano. Quem tem maior, precisa de mais, quando deveria, em ambos os casos, ocorrer o contrário.

Tal medida poderá contribuir para melhorar as estatísticas de aprovação escolar, mas não a qualidade do ensino, que cairá devido ao fato de os esforços de alunos e pais diminuírem, quando diminuem as exigências para aprovação. O sistema todo afrouxa. Infelizmente, para muitos o conhecimento ainda tem valor de troca, quando deveria ter valor de uso. Foi o que ocorreu aqui mesmo em Santa Catarina, na década de 70, ao se adotar o Sistema de Avanços Progressivos, que se tornou, na prática, promoção automática.

O fato de o ensino de Santa

Catarina figurar entre os melhores do Brasil (4º lugar de 1ª a 4ª série e 1º, de 5ª a 8ª série e Ensino Médio, pelo Ideb de 2008) não é motivo para relaxar. Também porque os índices nacionais estão longe de ser referência. No Pisa (teste para medir a aprendizagem em 57 países), o Brasil ocupa os piores lugares em Matemática (53º), Ciência (52º) e Leitura (48º). No Saeb (em que os alunos brasileiros da 3ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª do Médio respondem, a cada dois anos, questões de Português e Matemática), o rendimento cai a cada edição. A necessária conquista da qualidade de ensino não ocorrerá, com certeza, diminuindo exigências e esforços, mas mantendo-os e melhorando, significativamente, entre outros aspectos, as oportunidades de aprendizagem dos alunos, em parte normatizadas na própria Resolução.

* Mestre em Educação e especialista em avaliação escolar

Superacelerador de partículas

Professores de física do ensino médio têm a chance de visitar o maior acelerador de partículas do mundo, que fica na fronteira entre a França e a Suíça. A oportunidade vem da Escola de Física do Cern (centro europeu de pesquisas nucleares), organizada pela Sociedade Brasileira de Física. As inscrições vão até o dia 20 de junho e podem ser feitas pelo site www.sbfisica.org.br/ensino/EscoladeFisicaCERN. Os 20 professores aprovados farão a visita de 4 a 9 de setembro.

Tabela periódica e novos elementos

A tabela periódica ganhou mais dois elementos. A Iupac – autoridade mundial no reconhecimento e nomenclatura química – oficializou a adição dos elementos de número atômico 114 e 116. Embora tenham sido descobertos há mais de dez anos, eles só agora entraram na tabela devido aos rigorosos critérios para comprovação de sua existência. Os calouros não existem na natureza, são feitos em laboratório. O último elemento descoberto na natureza foi o rênio, em 1925.

Prêmio Mundial de Jovens Leitores

Estão aberta até dia 30 as inscrições para o Prêmio Mundial de Jovens Leitores, da Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias. Os prêmios homenagearão empresas jornalísticas que criaram os melhores projetos e atividades nos últimos dois anos, divididos em cinco categorias: Editorial, Criando a Notícia, Jornal na Educação, Serviço Público e Marca. A premiação visa a promover a leitura de jornais e o seu uso em todas as plataformas, entre os jovens até 25 anos.

Concurso Cultural Ler e Escrever

Com o tema Vamos Cuidar da Vida, o Instituto Ecofuturo promove o 7º Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso. Podem participar alunos do ensino fundamental, médio e das Escolas de Jovens e Adultos (EJA), professores e, pela primeira vez, profissionais de biblioteca e educadores sociais. Os autores das 60 melhores redações ganharão um notebook, uma coleção de livros e terão seus textos publicados em livro. As inscrições vão até o dia 30 de junho.

Você lembra?

A última edição do *DC na Sala de Aula*, abordou um tema muito interessante na sua reportagem de capa: a presença de alunos portadores de necessidades especiais em turmas regulares das escolas públicas de Santa Catarina. Foi descrita a experiência de sucesso na Escola de Educação Básica São José, de Herval d'Oeste, no Meio-Oeste do Estado.

Na instituição estudam cerca de 50 alunos especiais, todos muito bem integrados à escola, graças à preparação e esforço dos professores e funcionários. Um grande exemplo!



Envie projetos/produções para publicação no caderno *DC na Sala de Aula*

Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação

- ✓ Enviar em folha A4
- ✓ Identificar o trabalho no verso (deve constar nome completo do aluno, idade, série, escola e município)
- ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
- ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas gerências regionais

Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:

- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
- ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

Participe você também!

Escolas: divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

A edição que você lê agora é a primeira deste ano. Até dezembro, quando as aulas terminam, publicaremos mais quatro números. Os trabalhos de sua turma podem ser destaque. Veja os critérios de publicação no quadro ao lado, coloque a cuca para funcionar e boa sorte!

Próximas edições:

- ✓ 2 de Agosto
- ✓ 28 de Setembro
- ✓ 8 de Novembro
- ✓ 7 de Dezembro

DIÁRIO CATARINENSE

Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Edição: Viviane Araújo
 Textos: Maurício Frighetto e Darci Debona
 Diagramação: Fabiano Peres

Comunique-se com o *DC na Sala de Aula*:

Rua: Desembargador Pedro Silva, 2958 -
 Bairro: Itaguaçu - Florianópolis - SC - CEP: 88.080-701
 Telefone: (48) 3216-3444
 Fax: (48) 3216-3355
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Concordar ou não concordar????

LIVRO DIDÁTICO DO MEC ADMITE FALAS COM ERROS DE CONCORDÂNCIA E GERA POLÊMICA ENTRE PROFESSORES

MAURÍCIO FRIGHETTO

A polêmica começou no início deste ano, quando o Ministério da Educação (MEC) distribuiu um livro didático admitindo construções como “os peixe”. A obra recebeu muitas críticas, mas também apareceram defensores.

O livro *Por Uma Vida Melhor* integra a coleção *Viver, Aprender*, destinada ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Foram distribuídos 485 mil exemplares pelo Brasil (nenhuma escola de SC optou por usar o livro, antes mesmo da polêmica).

No primeiro capítulo, de língua portuguesa, o livro diz que vai tratar de uma variante da língua: a norma culta. Mas lembra que “para entender a norma culta e sua

importância é preciso conhecer alguns conceitos”. Os autores diferem a norma culta, ensinada nas escolas, de normas sociais e regionais. Dizem ainda que há a variedade popular, que segue outra lógica. Nesta parte, foram usados exemplos: “Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado. Você pode estar se perguntando: mas eu posso falar os livro? Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico”.

Mesmo fazendo este alerta, há divergências nas opiniões.

– Isso não é para se dizer em um livro para estudantes. O aluno não está lá para aprender teoria linguística, mas para saber como faz a concordância correta. Não tem desculpa, está inadequado – opina o doutor em Letras Cláudio Moreno.

Visão diferente tem a doutora em linguística Ana Maria Stahl Zilles:

– Quando os autores explicam que é possível falar “os peixe”, não estão querendo dizer que esse é o certo. Isso é como as pessoas já falam. A escola tem que ensinar a norma culta e o livro faz isso. O objetivo do capítulo é apenas deixar claro que uma coisa é falar e outra é escrever.

A Defensoria Pública da União no Distrito Federal entrou com uma ação para que os livros sejam recolhidos. Mas o MEC pretende mantê-los nas escolas.

O DC na Sala de Aula reuniu professores catarinenses para discutir os assuntos envolvidos nesta grande polêmica. Confira as análises.

diario.com.br

> Dê a sua opinião sobre este tema tão polêmico no site www.dcnasaladeaula.com.br



A OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS

“A tradição da cultura escolar trata a linguagem sob vertentes prescritivas e normativas, que advogam uma única norma: a padrão, desconsiderando o contexto social de uso da fala e da escrita. Por esse motivo, esta obra vem sendo criticada. A contemporaneidade linguística trata a língua como um objeto em permanente transformação. Mesmo a escrita, molda-se segundo os contextos sociais de uso. O que determina a formalidade ou não do texto é sua esfera de circulação social. A base para a apropriação da tecnologia da escrita se assenta no sistema oral. O ponto de partida para a aprendizagem da palavra escrita é a palavra oral. Assim, primeiro a fala determina a escrita e, a posteriori, o uso social, com compreensão e complexificação da escrita, modifica a fala. Logo, trazer à baila descrição da oralidade, em nada prejudica o processo de letramento do sujeito, que, à medida da sua imersão em processos de leitura e texto escrito, qualifica seu letramento.”

Isaac Ferreira, professor e doutor

“Ao ouvir a grande polêmica que cerca o livro *Por uma vida melhor*, que faz parte da Coleção *Viver, Aprender*, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) para os alunos que frequentam o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), não podemos deixar de pensar em algo que tem dificultado bastante a aprendizagem de muitos alunos brasileiros, chamado de preconceito linguístico. Ele existe, e se faz presente quando negamos as variantes linguísticas, ou diferentes formas de manifestação, e que compõem a grande diversidade da cultura brasileira. Não podemos ser ingênuos e acreditar que a língua falada no nosso enorme país é a mesma de norte a sul, de leste a oeste. A escola, por sua vez, enquanto espaço democrático que deve ser, não pode negar todas essas variantes existentes. O crescimento de cada aluno tem início com o respeito as suas manifestações por meio de fala.”

Maria Aparecida Rita Moreira, doutoranda em Literatura

“Acadêmicos que estudam língua afirmam que a palavra é uma manifestação de poder. Para mais ou para menos. Quem se comunica de acordo com regras padrão, o erroneamente e preconceituosamente chamado de padrão culto, ou, como diria, com sabedoria, a linguista Magda Soares, dialeto de prestígio, tem o poder da fala, recebendo, em função dela, o reconhecimento como pessoa que sabe o que dizer. E, assim, é ouvida e cria opiniões. Aos outros, o silêncio, o não reconhecimento de sua cidadania. E, afinal, por que falar a língua considerada padrão? Se todos os conhecimentos históricos, técnicos e científicos, produzidos em língua portuguesa, encontram-se publicados em língua padrão, aqui está a resposta. Se queremos crescer em soberania e como cidadãos, o acesso a este tipo de variante irá garantir que possamos avançar, visando a que nos coloquemos no mundo como sujeitos capazes de transformá-lo.”

Luiz “Pi” de Freitas, professor de língua portuguesa

Como ocorre a escolha do livro didático para as escolas públicas do Brasil? As unidades escolares têm autonomia para escolher o que mais se adequa ao seu plano político-pedagógico. Os livros escolhidos constam do Guia do Livro Didático, elaborado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e são enviados para as escolas e disponibilizados no sítio do FNDE/PNLD. Os livros que constam do Guia/PNLD passaram, primeiro, por uma triagem ou análise técnica e física, realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de SP. Depois, são encaminhados para a Secretaria de Educação Básica (SEB) para análise pedagógica por especialistas contratados pela SEB, por meio de edital, todos com comprovada competência. A escola, após um amplo debate, faz sua escolha. Os livros escolhidos serão utilizados por três anos, quando, então, a escola procederá a uma nova escolha.”

Valda Maria de Mendonça Jacques Dias, professora de Filosofia

Uma festa para aprender

APROVEITANDO OS FESTEJOS JUNINOS, ALUNOS PRODUZEM TRABALHOS INSPIRADOS EM ALFREDO VOLPI

As tradicionais festas juninas, que movimentam comunidades e escolas no Estado e no Brasil, sempre na metade do ano, não são sinônimo só de dança da quadrilha, pinhão, pipoca e amendoim. A data festiva e religiosa também pode ser uma boa oportunidade de aprendizado cultural para os estudantes.

Foi o que fez a Escola de Educação Básica Carlos Fries, localizada em Ipira, no Meio Oeste. Com muita criatividade, professores aproveitaram o clima da festa para explorar o tema em plena aula de artes. As turmas das primeiras séries do ensino médio estudaram sobre a vida e obra de Alfredo Volpi (nascido na Itália, mas criado no Brasil), artista que teve seu trabalho voltado às bandeirinhas juninas.

Após conhecerem em detalhes a produção de Volpi, os estudantes colocaram a mão na massa e a criatividade para funcionar e produziram suas próprias criações, utilizando bandeirinhas em recorte e colagem.



GABRIELA LUZIA FRIES



LUCIANO ANDRÉ SCHMIDT



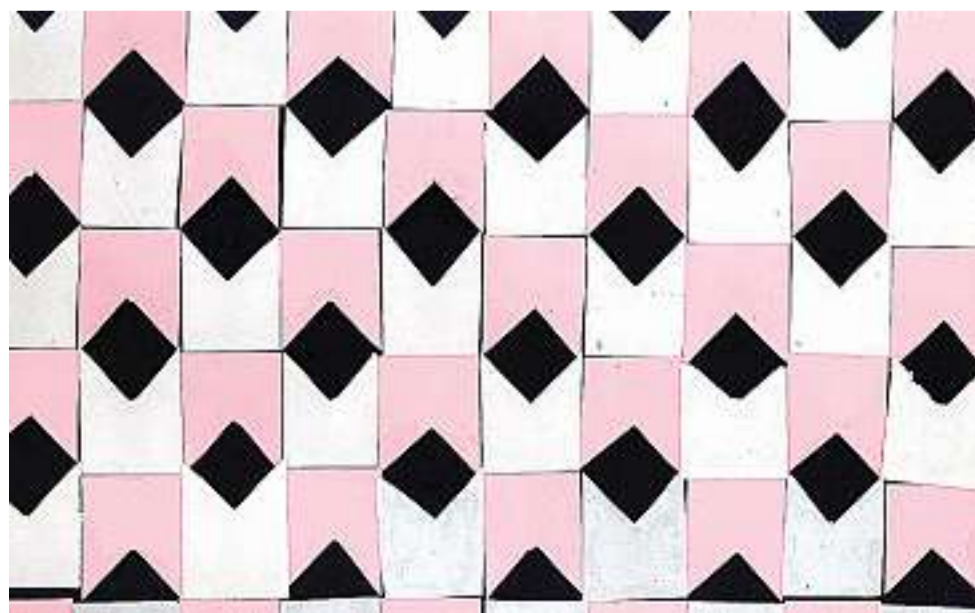
JÉSSICA ULLMANN



FRANCIELE FRANKE



TATIANE DAMEBROCK



PATRÍCIA TAÍS DA SILVA



ARIANE SOARES



GABRIELA FERRAZ

Amor expresso em letras e formas

ALUNOS DE CANOINHAS MOSTRAM EM POESIAS E DESENHOS O QUE SENTEM E PENSAM DE SEUS MESTRES

Uma pessoa que te auxilia nas horas mais difíceis, te ensina o que é importante, te faz vencer na vida e te ajuda a construir um bom futuro.

Estas são algumas das qualidades do professor, na opinião dos alunos da Escola de Educação Básica João José de Souza Cabral, de Canoinhas. Tanta admiração foi revelada nos trabalhos propostos pela professora Teresinha Hoeckesfeld Woitexem.

E os alunos capricharam tanto que surpreenderam, tanto nos desenhos criativos e coloridos, quanto nas poesias, profundas e muito emocionantes.

Eternamente mestres

Professores mexem na nossa vida. Mexem nos nossos pontos de vista, nossos medos, conceitos e emoções. Nos incentivam a ter opiniões próprias, correr atrás dos sonhos, e ser alguém na vida. Nos deixam curiosos, às vezes revoltados, ou interessados.

Muitos nos inspiram e nos ensinam coisas de outras religiões, culturas e épocas. São nossa fonte de conhecimento e nos preparam para a vida lá fora. Por isso, nos cobram, avaliam e exigem o nosso melhor.

Às vezes vemos mais os professores do que muitos familiares ao longo dos anos, por isso são como uma família.

O melhor de tudo é que nenhum é igual ao outro. Cada um tem seu jeito de falar, ensinar e explicar. É por esses e muitos outros motivos que, às vezes, tenho vontade de dar um abraço apertado em cada um, e dizer sinceramente: – Muito obrigado, por tudo!

Autora: Sabrina S. Elisabete Bonete

Professor!

Acordar cedo, sair às pressas para chegar na hora certa, ele é o professor.

Na escola ele ensina: geografia, português, matemática, história e inglês, e espera o resultado em ver todos aprovados.

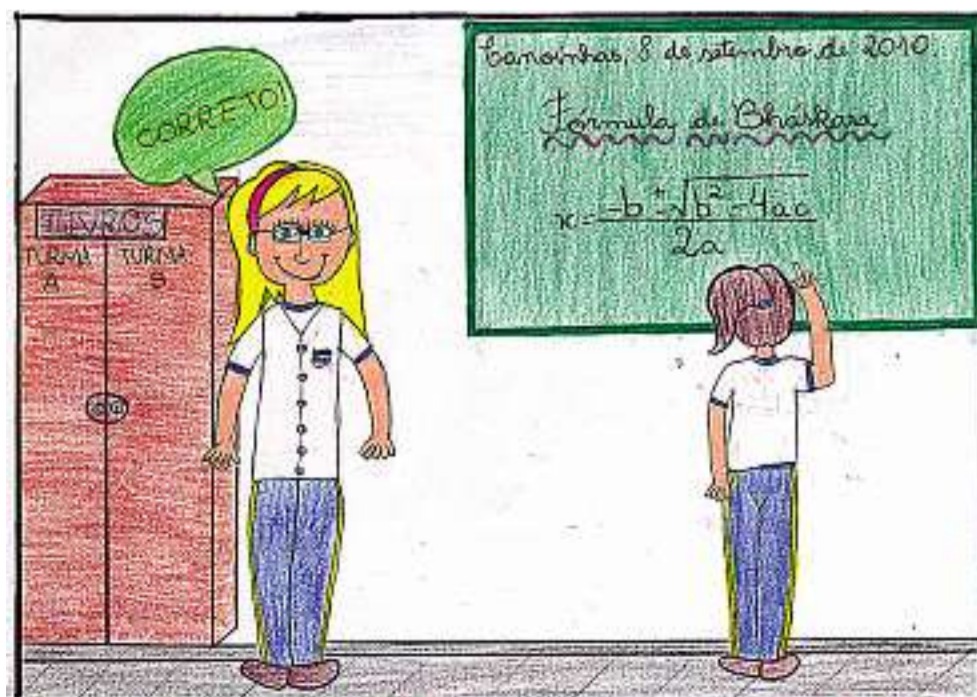
Ele é o nosso professor, se dedica com amor à profissão que abraçou, pois desde cedo queria ter espaço na vida e ser um grande professor.

Aqui fica o meu recado, por tudo, e muito obrigado pelo que foi ensinado por você PROFESSOR.

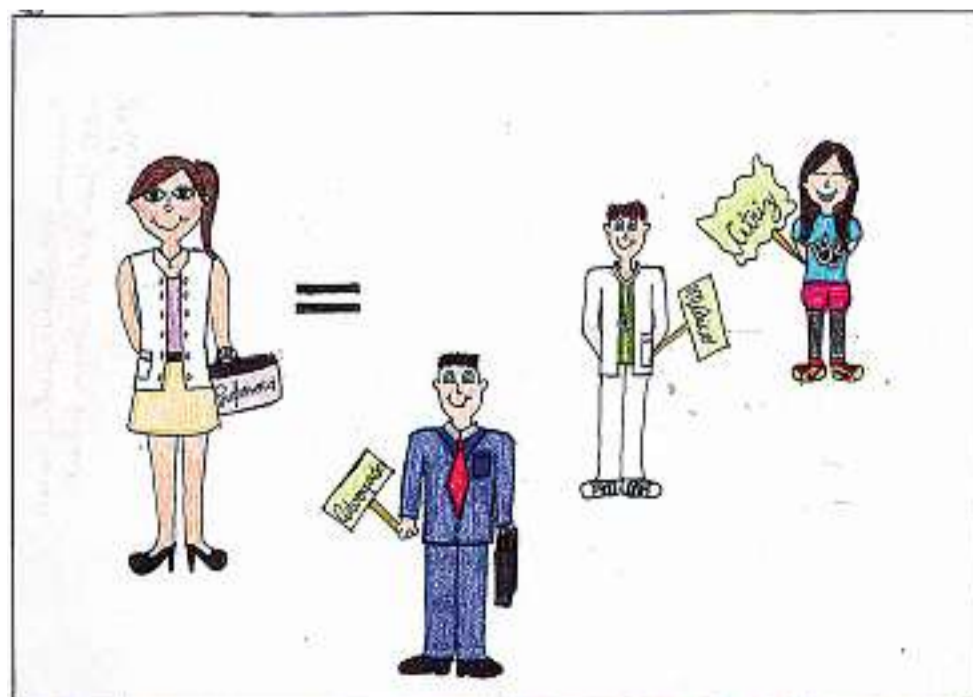
Autora: Damiane Dronka



DANIEL ARTNER



MARIA CAROLINA SAFANELLI



CAROLINA MORESCHI HENNEMANN

ROBERTO SCOLA



Recreio na Escola Irineu Bornhausen, na Capital: brincadeiras para evitar a violência só deram certo porque todos se envolveram

Perguntas e respostas

O que é a gestão democrática participativa?

É uma forma de administrar a educação na escola com a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar: pais, professores, estudantes e funcionários. Eles devem fazer parte da organização, construção e avaliação dos projetos pedagógicos, administração dos recursos da escola, enfim, de todos os processos decisórios.

Mas para que a tomada de decisão seja realmente partilhada e coletiva, é necessária a efetivação de vários mecanismos de participação, tais como: o aprimoramento dos processos de escolha ao cargo de dirigente escolar, a criação e a consolidação das entidades democráticas e a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Ainda existem gestões não democráticas hoje em dia nas escolas?

Infelizmente, ainda encontramos diretores autoritários e centralizados que se sentem “donos da escola”. É uma gestão autoritária, centralizada na figura do diretor.

Qual o primeiro passo que uma escola precisa tomar efetivamente para conseguir implantar uma gestão democrática participativa?

Em primeiro lugar, é preciso criar as instâncias representativas, que são: a associação de pais e professores (APP), o grêmio estudantil e o conselho deliberativo escolar. Ter estas entidades democráticas indica que a escola está efetivamente interessada em ouvir outras vozes, pois criou ou incentivou espaços de participação. Mas, as instâncias precisam ser atuantes, caso contrário, sua existência será apenas formal.

Depois de implantada, como manter a gestão democrática?

Há muitos caminhos possíveis. Um deles é a mobilização em torno da organização de órgãos colegiados. A partir disso os grupos organizados poderão desencadear outros movimentos que impulsionem a criação e o aperfeiçoamento de espaços de participação na gestão da escola.

O que é o Programa Político Pedagógico (PPP) e como a gestão democrática pode ajudar a formar seu conteúdo?

É um documento produzido como resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar a fim de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico, buscando soluções para os problemas diagnosticados.

O PPP, além de ser uma obrigação legal, deve traduzir a visão, a missão, os objetivos, as metas e as ações que determinam o caminho a ser trilhado pela instituição escolar.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Reciclagem e show de calouros

Alfredo Wagner

Deve ocorrer em breve a inauguração do Cantinho Reciclável da Escola Silva Jardim, em Alfredo Wagner, na Grande Florianópolis. Como o nome sugere, em um pequeno espaço da instituição, as garrafas pet e as latinhas coletadas pelos alunos serão esmagadas, armazenadas e, finalmente, vendidas. Com o dinheiro na mão, a diretora Eliziane Werlich Schmitz terá uma conversa com os estudantes.

– Quero que eles mesmos decidam o que fazer com o dinheiro. Afinal, o trabalho terá sido todo deles – diz a diretora.

Para Eliziane, exemplos como este mostram que a escola tem uma gestão democrática e participativa e a coloca em prática.

– Acabou o tempo de o diretor decidir e fazer tudo sozinho. Sem a participação de pais, professores e alunos, as coisas não acontecem.

Outro exemplo que mostra a união de todos pela escola é o Show de Talentos, realizado em maio, e que lotou o ginásio municipal da cidade. O evento atraiu aproximadamente nove mil pessoas. A ideia partiu de três alunas.

– A gente queria uma coisa que



FELIPE CARREIRO

LATINHAS Projeto ambiental um alunos e professores

agitasse o colégio e mostrasse o talento dos estudantes. Conversamos com uma professora e, depois, com a diretora. Foi acima da expectativa, nem pensamos que ia dar certo – diz Jéssica Katiane, 14 anos, uma das meninas que sugeriu a ideia.

Outro projeto da escola que mostra a participação conjunta é a Rádio nas Ondas do Silva Jardim. Toda quarta-feira, um grupo de estudantes é responsável por moni-

mentar o recreio. Com microfones e aparelhos de som, os estudantes fazem um programa, com notícias e música. A ideia partiu de uma professora. A associação de pais e professores (APP) da escola também é bastante atuante.

– Todo mês, na APP, nós fiscalizamos as contas e discutimos sobre os recursos – diz Maria Angélica Zilli Dorigon, mãe de um aluno da escola.

Uma rádio para curtir e aprender

Nova Itaberaba

DARCI DEBONA

Todas as quartas-feiras, das 9h às 10h, a programação da Cristal FM 104.9, rádio comunitária do município de Nova Itaberaba, no Oeste, é de responsabilidade da Escola de Educação Básica Serafin Enoss Bertaso. Alunos orientados pela diretora Lucia Filippi Chiella Ferla, participam do projeto batizado de A Hora da Escola.

A proposta de envolver a comunidade escolar e fazer com que o conhecimento ultrapassasse os muros da instituição surgiu em 2009, num curso que teve a participação da associação de pais e professores, conselho deliberativo e grêmio estudantil.

– Pensamos em despertar a participação de toda a escola – explica a diretora, pensando numa gestão mais democrática.

O programa entrou no ar em 5 de agosto de 2009 e vem obtendo boa repercussão na comunidade.

– É muito bom, pois ensina como agir com os filhos – diz Clarice Piccini, mãe de Luana Piccini, que estuda na quinta série da escola e adora pedir as suas músicas preferidas na rádio.

A diretora explica que nem toda a música que é tocada



SIMU FREITAS

NO AR Dalton, Vinicius e a diretora Lúcia Filippi

– Tem que ser algo realmente bom para a família, que traga valores positivos.

Alguns textos utilizados na rádio são de autores como dos estudantes Augusto Cury e Içami Tiba. Cada semana, um grupo de alunos vai até a rádio e aborda temas como meio ambiente, bullying e exploração sexual infantil. Os alunos leem os textos previamente, para falar bem e fazer bonito no rádio. Dalton Debortoli e Vinicius Ansolin, da terceira série, estão

entre os que adoraram a experiência com o mídia.

Ambos já foram duas vezes na rádio e pretendem voltar. Eles garantem que até estão estudando mais para lerem melhor nas próximas vezes.

darci.debona@diario.com.br

diario.com.br

> Sua escola tem projetos interessantes? Mande para www.donasaideaula.com.br

Gestão democrática Todo mundo decide junto

PAIS, ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPAM CADA VEZ MAIS DO DIA A DIA DAS ESCOLAS

MAURÍCIO FRIGHETTO

Toca o sinal na Escola Irineu Bornhausen, na região continental de Florianópolis. É hora do recreio. Aos poucos, boa parte das crianças se dirige para o mesmo lado do pátio. Os pequenos pegam malabares e pulam corda enquanto são monitorados pelos estudantes mais velhos. É assim todo dia. Trata-se do projeto Violência não é brincadeira, uma das ideias que surgiram e estão dando certo graças a gestão democrática aplicada na escola.

Segundo a Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina (SED), passou o tempo em que as escolas eram geridas de forma autoritária, por um diretor ou diretora que pensava e decidia tudo. Hoje, pais, professores e alunos precisam ajudar no planejamento, nas decisões e na execução das atividades escolares para melhorar a qualidade da instituição e, em consequência, a educação oferecida por ela.

A gestão democrática leva em consideração

três instâncias para discussão dos problemas e soluções das escolas: conselho deliberativo, associação de pais e professores (APP) e grêmio estudantil. Por isso, um bom caminho para aqueles que têm vontade de fazer do seu colégio um espaço mais democrático, é a fundação destas três entidades, caso elas não existam na escola. E se existirem, fazer com que elas funcionem efetivamente é o outro passo.

Segundo a Secretaria de Educação, um dos bons exemplos de gestão democrática em Santa Catarina é a Escola Irineu Bornhausen (veja na página ao lado outros dois exemplos).

O projeto Violência não é brincadeira mostra que a escola precisa ter o envolvimento de todos para dar certo. O objetivo, como diz o nome, é fazer com que as crianças gastem energia brincando e não brigando.

A ideia partiu da professora de ciências Dulce Gnewuch, presidente da associação de pais e professores (APP). E os alunos do 9º ano se tornaram voluntários.

– As coisas melhoraram bastante no colégio.

Hoje, todo mundo brinca. Antigamente, tinha muitas brigas – conta o estudante Luiz Felipe, 14 anos, um dos voluntários.

Para a professora Dulce, o projeto é um exemplo de gestão democrática na escola.

– Temos o apoio da direção e dos estudantes. Os pais não participam diretamente deste projeto, mas atuam em outros.

A diretora Marise Souza Conceição lembra que há diversas ideias sendo desenvolvidas ou executadas. Em uma delas, os pais de alunos dão aulas de karatê. Um dos próximos passos na escola será a formação do grêmio estudantil. Segundo Dulce, no ano passado, os alunos participaram do congresso estadual e voltaram bastante empolgados. Na verdade, diz a professora, eles já agem na prática como em um grêmio estudantil.

– Já sabem que podem ajudar e o que podem fazer. É aqui que a gente forma os cidadãos – completa a professora.

mauricio.frighetto@diario.com.br



EDUARDA CAMILLO TOMAZI



KALISON EBENEZE REZENDE

Traços de sentimentos

OBRAS FAMOSAS TÊM RELEITURA

Nem sempre ensinar a história da arte é uma tarefa fácil para os professores da área. É uma mistura de datas, nomes complicados, história e filosofia que, muitas vezes, se torna de difícil entendimento para os alunos, causando desinteresse.

A saída encontrada pela professora Ines Maristela Eckert Gallon, da EEF Neiva Maria Andreatta Costella, de Chapecó, foi transformar o assunto num verdadeiro ateliê. Com lápis coloridos e papel na mão, os estudantes partiram para a produção, e o resultado foram desenhos muito interessantes. Um dos conteúdos trabalhados foi o movimento Expressionista, citando Edvard Munch, com a obra *O Grito*, de 1893. Nos desenhos, os alunos expressaram seus sentimentos pelas expressões faciais.

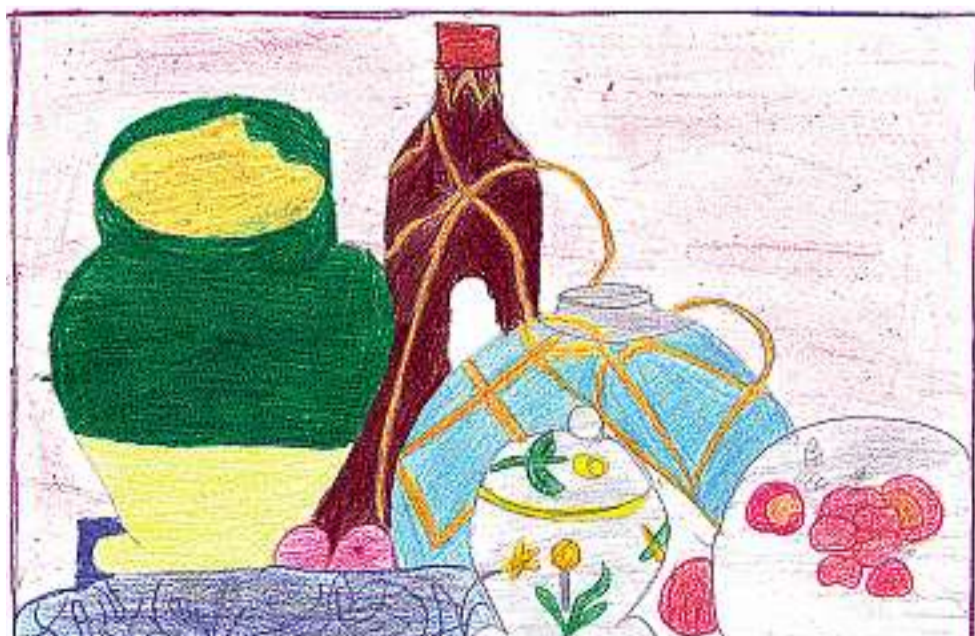
Num segundo trabalho, foi abordada a história de Paul Cézanne, com destaque para a obra *Natureza Morta com Maças*, produzida entre 1893 e 1894, em que os alunos aprenderam a observar, entender e conhecer uma imagem de arte.



ALEX PRADO NOVAES



MATHEUS BRIZOLA DOS SANTOS



CINTIA DE LIMA FURTADO



JONATHAN FERREIRA LOPES

E se eu fosse o Da Vinci?

ESTUDANTES DE NAVEGANTES PRODUZEM OBRAS COM NOVAS CARAS PARA A MONA LISA

Loira, morena, negra, moderninha e até um homem. Sim, Mona Lisa pode ser tudo isso, por que não? Foi o que mostrou o trabalho realizado pela professora Andréa Bazzo, da Escola Paulina Gaya, de Navegantes. A atividade foi desenvolvida no conteúdo de Renascimento na arte.

A proposta é tornar a obra de arte parte do contexto do cotidiano do aluno, não algo incompreensível e distante, mas utilizando alternativas lúdicas, onde ele sinta prazer e, ao mesmo tempo, consiga assimilar conceitos da arte.

O trabalho foi dividido em cinco etapas: contextualização do renascimento (textos e questionários), apresentação de obras do período e conversa sobre pintores da época e pesquisa em livros de história sobre quem foi Leonardo da Vinci (e descobrir que ele foi muito mais que um pintor).

Pinturas a partir de fragmento fotocopiado

A quarta fase foi a mais empolgante e esperada pelos estudantes. Foram apresentados à turma quadros de Leonardo da Vinci, textos sobre o pintor e o período do Renascimento e um fragmento fotocopiado da Mona Lisa.

Com folha, lápis, cola e tesoura, coube aos alunos pôr a cabeça e a criatividade para funcionar. O desafio: produzir um desenho sobre o tema “E se você fosse Leonardo da Vinci, a Mona Lisa seria assim...”

E o resultado não poderia ser o outro: os “Da Vincis” se mostraram tão talentosos quanto o original. Basta dar uma olhadinha nesta página e escolher a sua Mona Lisa preferida.



AMANDA JULLIA ALVES



TAINARA SANTOS MIANES



LUCAS VIGNALI



LUANA SILVA VEQUI



ISABELLY FERREIRA PINHEIRO

Todo mundo vira artista

TURMAS DE XANXERÊ, PALMITOS E IBICARÉ MOSTRAM TALENTO EM LINDAS REPRODUÇÕES DE OBRAS

Valorizar o potencial artístico do aluno, estimular o gosto pelas artes e proporcionar o conhecimento sobre grandes artistas da história. E tudo isso junto numa aula gostosa onde os alunos se divertem e se dedicam. Geralmente são assim as aulas de artes que propõem ao aluno a produção de trabalhos com base em obras de pintores famosos.

Em Palmitos, no Oeste, a professora de artes Elisângela Ebert, da EEB Princesa Isabel, apostou em releituras das telas de Tarsila do Amaral. Foram oferecidas aos estudantes várias imagens, para que eles pudessem escolher livremente e fazer a sua própria releitura. O resultado foram trabalhos lindíssimos (veja ao lado os números 1, 2 e 3), com uma nova interpretação, feita com estilo próprio, mas sem fugir do tema original.



1 MORGANA ELISHA JAHNKE



2 KATIA PIFER



3 JHULLIANNY KESE DA SILVA



4 KELLEN MACIEL

Van Gogh nasce de um ditado

Van Gogh foi o artista escolhido pela professora Cyrlay Matiotti, da EEB Romildo Czepanhik, de Xanxerê. O objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos sobre a importância de conhecer as diferentes obras deste talentoso artista. A professora escolheu a obra *Quarto de Van Gogh*, fez o ditado por partes e os alunos usaram a imaginação para reproduzir o quadro. Na sequência, foi apresentada a gravura para que fizessem a comparação. Ao lado (4) uma das pinturas da turma.

Na Escola de Educação Básica Irmão Joaquim, em Ibicaré, no Meio Oeste, a professora Sandra Christ Schütz propôs uma releitura da imagem da obra de arte *Abaporu*, também da artista Tarsila do Amaral. O tema do trabalho foi "O *Abaporu* que eu gostaria de ver, qual lugar seria este? Qual seria o cenário?" E o resultado foram trabalhos supercriativos, coloridos e muito alegres (figuras números 5, 6 e 7).

Com tantos trabalhos bonitos produzidos pelos nossos alunos por todo o Estado já estamos até torcendo para que surja um novo grande pintor catarinense!



5 LIA APARECIDA CERONI



6 MICHELE VOLPATO



7 LUANA SPOLTI



BELEZA Nos textos, destaque para as lindas paisagens

Uma cidade em versos

ALUNOS DE ALFREDO WAGNER TRANSFORMAM EM POESIA AS BELEZAS DE ONDE MORAM

Capital das Nascentes

A beleza da serra
Por aqui me encanta
Porém, esse frio de rachar
Ainda me espanta!

Lindo lugar
Capital das nascentes
Onde a simplicidade reina
com muitas belezas envolventes.

Por entre as montanhas
Descansa um rio
Nos maravilha tanto
Até nos dias mais sombrios.

E então, no fim da tarde
Chega aquela atração
Um maravilhoso pôr do sol
Que até aquece o coração!

Autora: Raquel Iung Santos

Minha Terra

Alfredo Wagner
Capital das Nascentes
Um sol bem bonito
Que envolve toda a gente

No inverno este frio
É de congelar
Mas no verão
O rio parece um mar!

Na primavera as flores
Um embelezar
No outono as folhas
Não param de voar

O pôr do sol
Que ilumina a cidade
Encanta pessoas
De todas as idades.

Autora: Carolina Beppler

PROFESSORES INSPIRADORES

Este trabalho foi idealizado por professores de língua portuguesa da EEB Silva Jardim, de Alfredo Wagner. Por meio de trabalhos literários propo-

tos, os alunos sentem-se inspirados, contagiados e motivados a ver com outros olhos o que sempre viram e nunca perceberam o quanto é belo.

Terra querida

Meu bairro é de pessoas unidas
Isso não escondo não
Mas aqui tem gente honesta com amor
no coração.
Tem uma escola muito legal
Que para os alunos é especial
Minha cidade é Alfredo Wagner
E tem muitos segredos
Nessa cidade não tem violência
Pois temos amor em nossa convivência!
Valorizamos as coisas que temos
Pois sabemos que de todas as riquezas
Seu povo é o maior!
Repartimos nossa riquezas ao grande e
ao menor
Nossa terra é de muitas nascentes
E temos muito a oferecer
Alfredo Wagner pode ser uma cidade
pequena
Mas continua sendo um terra querida
Cuidamos muito de todas as riquezas
Sua história e seu valor
Mas de todas as suas coisas
Sempre farás parte de nossa vida.

Autora: Gabriele Almeida Rossini

Tudo de bom a um clique

SITE DO DC NA SALA DE AULA TRAZ NOTÍCIAS, SERVIÇOS E TAMBÉM DICAS PARA PREPARAÇÃO DE AULAS

Um site com notícias, reportagens, arquivos digitais, dicas, muita interatividade, entre outras atrações. E com um foco principal: a educação. É assim o portal DC na Sala de Aula (www.dcnasaladeaula.com.br), que está em constante atualização.

O DC na Sala de Aula é o Programa Jornal e Educação do Diário Catarinense, que desde 2005 trabalha na formação de alunos e professores. Atende mais de 1,2 mil escolas em todo o Estado, 850 mil alunos e 30 mil professores.

O portal, um dos braços da iniciativa, amplia a interatividade com a comunidade escolar. O site procura se tornar referência na área educacional, contribuindo na formação de novos leitores. Aguardamos a sua visita e interação!

O PROGRAMA

Informações sobre o Programa Jornal e Educação, como seu histórico, funcionamento e quem participa.

CADERNOS PUBLICADOS

Outro ponto alto do site são os arquivos do DC na Sala de Aula. Basta clicar no link Cadernos publicados e ler todas as edições que já foram publicadas desde o seu lançamento em 2007.

CONCURSOS

Professores, alunos, pesquisadores e profissionais de educação – e até de outras áreas – se atualizam sobre os concursos que estão em andamento.

REUNIÃO DAS NOTÍCIAS

Um dos espaços mais importantes do site é o canal de notícias. Ali, você encontra diversas informações sobre educação, tiradas das reportagens publicadas nos veículos de comunicação do Grupo RBS e de outros veículos especializados no tema. Além das últimas matérias, você pode encontrar os assuntos pelas notícias mais lidas e pelas mais comentadas pelos nossos internautas.

É DIA DE ...

Provavelmente você já ouviu falar em interdisciplinaridade, que é quando os assuntos são abordados de forma mais contextualizada. Uma boa ideia para fazer isso em sala de aula é trabalhar o tema no dia dele. No espaço "É dia de..." você encontra uma série de dicas. No dia 5 de junho, por exemplo, Dia do Meio Ambiente, havia história, números e sites para aprender mais sobre este tema tão importante.

UM MINIGUIA

As recentes mudanças ortográficas ainda causam dúvidas em muita gente. Então, que tal usar um miniguia ortográfico feito para os veículos do Grupo RBS? Basta acessar o site. Ali, você encontra informações sobre o tema, acento diferencial, acento circunflexo, acento agudo e hífen. Ele é pequeno, prático, fácil de entender e bastante útil.

LINKS RECOMENDADOS

O site DC na Sala de Aula não se esgota nele mesmo. Como um bom veículo de comunicação do mundo digital, ele dá um caminho para você curtir outros sites na área de educação. Portal Social, Unesco, Voluntários Online, Todos pela Educação e Portal da Educação da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) são alguns dos destaques. E tem até um link para o *Dicionário Aurélio*, para você fazer bonito na hora de escrever.